

## Percepção de enfermeiros e o impacto da visita pré-operatória de enfermagem na redução da ansiedade em utentes no perioperatório

Perception of nurses and the impact of the preoperative nursing visit on reducing anxiety in patients in the perioperative period

Percepción de enfermeras e impacto de la visita de enfermería preoperatoria en la reducción de la ansiedad de los pacientes en el período perioperatorio

Francielli Leticia Klaus da Silva<sup>1\*</sup>, Suleide da Silva<sup>1</sup>, Wesley Martins<sup>1</sup>, Josiane Conceição de Andrade<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Apresentar a percepção dos enfermeiros de Centro Cirúrgico de um hospital de Foz do Iguaçu, acerca da visita pré-operatória de enfermagem e o impacto desta sobre a redução da ansiedade em utentes no perioperatório. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo-exploratório, conduzido com enfermeiros permanentes do Centro cirúrgico, arguidos quanto às variáveis: sexo, idade, tempo de formação, qualificação profissional, tempo de experiência profissional e experiência em centro cirúrgico, além de questionamentos sobre a temática. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente pelo software BioEstat 5.0. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** A taxa de adesão ao questionário de 75%, predominância do sexo feminino (66,7%), sem grandes interferências observadas quanto à idade, tempo de formação, qualificação profissional e experiência. Quanto aos questionários temáticos semiestruturados, os enfermeiros enfatizaram a importância das visitas pré-operatórias da enfermagem, sua influência positiva na redução da ansiedade e empatia com pacientes e familiares frente aos processos cirúrgicos. **Conclusão:** O enfermeiro é essencial na assistência a saúde de pacientes submetidos a processos cirúrgicos, e por intermédio das visitas pré-operatórias pode auxiliar na segurança e conforto de pacientes e familiares, reduzindo a ansiedade e outros sentimentos negativos que possam ser experimentados.

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem, Assistência pré-operatória, Ansiedade.

### ABSTRACT

**Objective:** To present the perception of nurses in the surgical center of a hospital in Foz do Iguaçu, about the preoperative nursing visit and its impact on the reduction of anxiety in patients in the perioperative period. **Methods:** This is a descriptive-exploratory study, conducted with permanent nurses from the Surgical Center, accused of the variables: sex, age, time of training, professional qualification, time of professional experience and experience in the operating room, in addition to questions about the theme. The data obtained were statistically analyzed using the BioEstat 5.0 software. The study was approved by the Research Ethics Committee. **Results:** The rate of adherence to the questionnaire was 75%, with a predominance of females (66.7%), with no major interference observed in terms of age, time since graduation, professional qualification and experience. As for the semi-structured thematic questionnaire, nurses emphasized the importance of preoperative nursing visits, their positive influence in reducing anxiety and empathy with patients and family members regarding the surgical processes. **Conclusion:** The nurse is essential in health care for patients undergoing surgical procedures, and through preoperative visits can help in the safety and comfort of patients and family members, reducing anxiety and other negative feelings that may be experienced.

**Key words:** Nursing care, Preoperative care, Anxiety.

### RESUMEN

**Objetivo:** Presentar la percepción de los enfermeros del centro quirúrgico de un hospital de Foz do Iguaçu, sobre la visita de enfermería preoperatoria y su impacto en la reducción de la ansiedad en los pacientes en el período perioperatorio. **Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo-exploratorio, realizado con enfermeras permanentes

<sup>1</sup> Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC), Foz do Iguaçu – PR.

\*E-mail: [francielliklaus29@gmail.com](mailto:francielliklaus29@gmail.com)

del Centro Quirúrgico, acusado de las variables: sexo, edad, tiempo de formación, calificación profesional, tiempo de experiencia profesional y experiencia en el quirófano, además de preguntas sobre el tema. Los datos obtenidos se analizaron estadísticamente mediante el software BioEstat 5.0. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** La tasa de adherencia al cuestionario fue del 75%, con predominio del sexo femenino (66,7%), no observándose mayores interferencias en cuanto a edad, tiempo desde egreso, calificación profesional y experiencia. En cuanto al cuestionario temático semiestructurado, los enfermeros destacaron la importancia de las visitas de enfermería preoperatorias, su influencia positiva en la reducción de la ansiedad y la empatía con los pacientes y familiares con respecto a los procesos quirúrgicos. **Conclusión:** La enfermera es fundamental en el cuidado de la salud de los pacientes sometidos a procedimientos quirúrgicos, y mediante las visitas preoperatorias puede ayudar en la seguridad y comodidad de los pacientes y familiares, reduciendo la ansiedad y otros sentimientos negativos que se puedan experimentar.

**Palabras clave:** Atención de enfermería, Cuidados preoperatorios, Ansiedad.

---

## INTRODUÇÃO

A hospitalização para processo cirúrgico pode ser permeada por esperança, gratidão, ansiedade, incertezas, dúvidas, medo, entre outros. Esses sentimentos são comuns a atos de esfera cirúrgica, de baixa a alta complexidade. A atenuação do aspecto emocional é imprescindível para que o paciente se mantenha em homeostasia, contribuindo de forma significativa para o sucesso do procedimento cirúrgico (CAMARGO CP, et al., 2018; SANTOS ATS, et al., 2017).

O acompanhamento da enfermagem no perioperatório, desde o acolhimento até o pós-operatório, é pautado na segurança do paciente, suas respostas fisiológicas e comportamentais. O enfermeiro utiliza-se de competências científicas e comunicativas, para o repasse de informações, elucidação de dúvidas e educação em saúde para utentes e familiares por meio das visitas pré-operatórias (GONÇALVES MAR, et al., 2017; SILVA GMG, et al., 2021).

As visitas do enfermeiro como preparação pré-operatória são imprescindíveis no estado psicológico do utente cirúrgico. Os enfermeiros delineam inúmeras estratégias para redução de problemas emocionais, informando sobre as intervenções cirúrgicas e conscientizando o paciente e família acerca destas. O grau de instrução repassado pela enfermagem permite um serviço de assistência individualizada e humanizada, resultando na minimização do medo, ansiedade e outros entraves psicológicos (MAIA FMB, et al., 2020; LUCENA JS, et al., 2020).

A assistência da enfermagem no pré-operatório deve ser sistematizada, individualizada, holística, integral e direcionada as necessidades do paciente, transmitindo informações, conforto e segurança. No entanto, estudos recentes evidenciam a dificuldade de comunicação entre profissionais e pacientes, desconhecimento profissional sobre informações pertinentes aos pacientes e desfornecimento das visitas pré-operatórias da enfermagem, o que pode acarretar em danos à saúde do paciente e comprometimento do perioperatório (SCHIAVON ICA, et al., 2021; PERIAÑEZ CAH, et al., 2020).

O presente artigo teve como objetivo apresentar a percepção dos enfermeiros de Centro Cirúrgico de um hospital de Foz do Iguaçu, acerca da importância da visita pré-operatória de enfermagem e o impacto desta sobre a redução da ansiedade em utentes no período perioperatório.

## MÉTODOS

Estudo descritivo, de caráter exploratório e qualitativo, acerca da percepção dos enfermeiros sobre a visita pré-operatória e seu impacto na redução da ansiedade em pacientes pré-operatórios, realizado em um hospital do município de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

A coleta de dados ocorreu no primeiro quadrimestre de 2021, por intermédio de um questionário semiestructurado, aplicado de forma presencial a todos os enfermeiros permanentes no Centro Cirúrgico, com vínculo empregatício celetista ou contratual, e tempo mínimo de rotina hospitalar de seis meses.

A coleta de dados presencial respeitou distanciamento, restrições e paramentações necessárias durante a pandemia do Sars-Covid-19 (Coronavírus). Foram entrevistados apenas enfermeiros permanentes, excluindo-se técnicos de enfermagem, enfermeiros folguistas e/ou temporários, além de outros profissionais de saúde do Centro Cirúrgico.

O questionário apresenta caracterização das variáveis: idade, sexo, escolaridade, qualificação acadêmica, tempo de experiência; além de questões específicas, como a importância da visita pré-operatória, formas de sistematização de operacionalização dos procedimentos de enfermagem, existência de tecnologia e dispositivos eletrônicos, cuidados da enfermagem ao paciente pré-cirúrgico e sua relação com ansiedade e desfecho operatório.

Os dados foram tabulados no software Microsoft Excel versão 2019, para elaboração de tabelas e demonstração didática da análise estatística, complementares a transcrição dos relatos. O tratamento de dados foi realizado pelo programa de software bioEstat versão 5.0.

Este estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) através do parecer nº 4.722.989, vinculado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), respeitando todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/2012 e 510/2015, mantendo a integridade física e emocional, a dignidade e os interesses de todos os envolvidos na pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram submetidos aos enfermeiros permanentes, também conhecidos por enfermeiros rotina, vinculados a este estabelecimento de saúde. Em sua totalidade, o grupo é composto por quatro (n=4) enfermeiros, dos quais apenas três (n=3) enfermeiros (75%) participaram do estudo, e um (n=1) enfermeiro (25%) recusou-se a participar da pesquisa. De acordo com os resultados obtidos pela caracterização de variáveis, a **Tabela 1** apresenta:

**Tabela 1** - Caracterização dos participantes quanto ao sexo, idade, tempo de formação, qualificação profissional, tempo de experiência profissional na instituição e experiência em centro cirúrgico.

Variáveis	Valor Absoluto(N)	Valor Percentual(%)
<b>Sexo</b>		
Masculino	1	33,3
Feminino	2	66,7
<b>Idade</b>		
Anterior a 30 anos	2	66,7
Superior a 30 anos	1	33,3
<b>Tempo de Formação</b>		
Entre 1 e 5 anos	1	33,3
Entre 6 e 10 anos	1	33,3
Superior a 10 anos	1	33,3
<b>Qualificação Profissional</b>		
Pós-Graduação	2	66,7
Não possui ou não informou	1	33,3
<b>Tempo de experiência profissional</b>		
Inferior a 1 ano	1	33,3
Entre 1 e 5 anos	1	33,3
Entre 6 e 10 anos	1	33,3
<b>Experiência em centro cirúrgico</b>		
Inferior a 1 ano	2	66,7
Entre 1 e 5 anos	1	33,3
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>100%</b>

Fonte: SILVA FLK, et al., 2021.

No estudo da variável Sexo, percebe-se que duas (n=2) participantes são mulheres (66,6%) e um (n=1) homem (33,3%). Este resultado corrobora com os achados de Cestari VRF, et al. (2017), de 455 acadêmicos de

enfermagem avaliados, 94,06% eram predominantemente do sexo feminino. Para Cunha YFFe Sousa RR (2016), a enfermagem é uma profissão que carrega o estigma, por ser a mais antiga dentre as ciências da saúde e ocupar lugar singular, de prática quase exclusivamente feminina, onde as mulheres passam por estereótipos associando o sexo feminino a cuidados de pessoas. Quanto a idade, notou-se que dois participantes se encontraram na faixa etária anterior a 30 anos e um na faixa superior a 30 anos.

Quanto ao tempo de formação, percebe-se uma distribuição homogênea, ou seja, dos três participantes, cada um esteve em uma das faixas de período concluído após a graduação (1 a 5 anos, 6 a 10anos e superior a 10 anos). Este fator não teve interferências significativas na qualificação profissional ou experiência cirúrgica.

Referente a qualificação profissional ou pós-graduação, um (n=1) participante não informou ou não possui (33,3%), e dois (n=2) (66,6%) informaram que possuem Pós-graduação. As especializações verificadas foram: Urgência e emergência e Enfermagem do trabalho.

No tempo de experiência profissional no hospital, percebe-se que um (n=1) participante informou ser inferior a 1 ano (33,3%), outro informou ter entre 1 e 5 anos de experiência (33,3%), e o último participante ser entre 6 e 10 anos de experiência (33,3%).

Quando questionados sobre o tempo de experiência no Centro Cirúrgico, dois (n=2) participantes possuíam tempo inferior a 5 anos (66,6%) e um (n=1) participante possuía entre 1 e 5 anos (33,3%).

Em relação ao questionário com perguntas semiestruturadas, as perguntas foram realizadas de forma presencial. Os participantes foram denominados (P1), (P2) e (P3), de ordem aleatória, sem identificar de forma alguma os participantes da pesquisa, mantendo seu sigilo e integridade. Quando indagados quanto a importância do procedimento de visita pré-operatória pelo enfermeiro, obteve-se os seguintes depoimentos:

*“Sim, importante para conhecer o histórico do paciente, doenças, alergias, diminui a ansiedade conversando com o mesmo” (P1)*

*“Sim, para evitar erros, complicações, avaliação pré anestesia, reserva de hemocomponentes e de UTI” (P2)*

*“Sim, interessante em diagnóstico precoce de problemas e para informar sobre o termo de consentimento” (P3).*

Pode-se observar que 100% dos enfermeiros relataram a importância da visita pré-operatória, em unanimidade para minimização de entraves. Para Albino Filho MA, et al. (2020) e Maia FMB, et al. (2020), a visita pré-operatória da enfermagem produz conforto ao paciente, fortalece o vínculo, podendo influenciar positivamente no prognóstico, minimizar o tempo de hospitalização e complexidades pós-operatórias.

Compartindo da mesma afirmação, Silva GMG, et al. (2021) e Ferreira MCAS, et al. (2016), referem-se as visitas no período perioperatório como quesito de qualidade na assistência prestada ao paciente e sua família, além de ser uma ferramenta estratégica de ampliação na margem de segurança, empatia e acolhimento profissional, através da comunicação clara e objetiva, facilitando o manejo e identificação das necessidades físicas e psicológicas do utente, explanação dos procedimentos cirúrgicos, homeostasia, controle emocional e outros fatores.

Quando questionados sobre alguma forma de sistematização de operacionalização dos procedimentos da enfermagem no pré-operatório: obteve-se as seguintes respostas:

*“Sim, protocolo de cirurgia segura, ficha pré-operatória realizada na SRPA, termo de consentimento” (P1)*

*“Sim, protocolo de cirurgia segura, ficha pré-operatória realizada na SRPA, termo de consentimento” (P2)*

*“Não”. Dois participantes obtiveram a seguinte resposta: “Sim, protocolo de cirurgia segura, ficha pré-operatória realizada na SRPA, termo de consentimento” (P3)*

Houve uso de sistematização em ambiente de trabalho por dois enfermeiros. A sigla SRPA utilizada pelos enfermeiros se refere a Sala de Recuperação Pós-Anestésica, um local destinado ao recebimento de utentes

pós cirúrgicos, que tenham passado por anestesia ou outros procedimentos complexos. Na SRPA a visão holística é valorizada, o enfermeiro utiliza-se de seus conhecimentos para aplicar quaisquer parâmetros quanto aos cuidados intensivos da UTI. Normalmente, o paciente permanece neste espaço após a recuperação anestésica e homeostase, demonstrando segurança para permanecer em recuperação em ala de enfermaria.

A operacionalização do processo de enfermagem no centro cirúrgico deve ser organizada e pautada em diretrizes, a isto denomina-se Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) e esta é indispensável a enfermagem. A SAEP torna os procedimentos de trabalho da enfermagem mais eficientes e determina as ações da linha de cuidado ao paciente em todo o período de hospitalização, necessitando de amplo conhecimento científico do enfermeiro (JOST MT, et al., 2018; RIBEIRO E, 2017).

Como descrito por Ribeiro E, et al. (2017), a sistematização da assistência de enfermagem geralmente é composta por visita pré-operatória, planejamento da assistência perioperatória; implementação da assistência; visita pós-operatória e reformulação da assistência. No entanto, neste estudo evidenciou-se que a maioria dos enfermeiros realizou pouca leitura, participação e cursos sobre a SAEP, além de utilizar pouco ou em nenhum momento, esta sistematização durante a atuação clínica em âmbito hospitalar.

Ao serem arguidos se existe atualmente dispositivos eletrônicos ou outras tecnologias que alertam ou agregam no serviço de cuidados de enfermagem no pré-operatório: Todos os participantes responderam: “Sim, o TASY e protocolo de cirurgia segura”.

Para Cardoso RB, et al. (2017) *Tasy® (Philips, Blumenau/SC, Brasil)* é um software de gestão hospitalar e educação permanente, cuja finalidade é propor soluções a procedimentos para hospitais, no gerenciamento dos processos de entrada e funções de suporte. O *Tasy®* contribui para que os prestadores de serviços tenham maior integração e simplificação de processos, bem como, controle efetivo de todos os fluxos.

O mesmo autor supracitado, determina em seu estudo que as tecnologias e dispositivos eletrônicos devem auxiliar os processos de sistematização da enfermagem, desde prontuários eletrônicos até acompanhamento assistencial de pacientes. No entanto, por vezes, a inserção de tecnologias esbarra no fator financeiro para aquisição de infraestrutura adequada de software, investimentos elevados com retorno longínquo, resistência de profissionais as mudanças, entre outros interferentes. Novamente, é necessário enfatizar que apesar dos entraves, os recursos tecnológicos são válidos, de extrema importância e projetam maior tempo na assistência direta ao paciente, otimizando processos de trabalho do enfermeiro.

Quando indagados sobre quais os principais cuidados realizados pela enfermagem ao paciente pré-cirúrgico? E após a cirurgia, como é feito o manejo. Obteve os seguintes depoimentos.

*“SSVV, revisão de todos os requisitos para uma cirurgia adequada” (P1)*

*“Verificar doenças (comorbidades), ECG, exames laboratoriais, fundamental jejum de 8 horas para cirurgias eletivas, medicação, orientação sobre a cirurgia do físico como o psicológico, verificar acessos, etc.” (P2)*

*“Confirmar jejum, verificar sinais vitais, retirar dúvidas do paciente, e após a cirurgia avaliar dor, ânsia, curativos e fazer com que paciente se sinta confortável.” (P3)*

Os enfermeiros entrevistados relatam a importância de alguns cuidados, todos descritos de forma não sistematizada, mas pautados em suas vivências e nos fatores que realmente consideram relevantes.

Interrogados sobre o que representa a ansiedade no centro cirúrgico, foram obtidas as seguintes respostas:

*“Ansiedade é um quadro de medo misturado com incertezas em relação ao procedimento e pós-operatório” (P1)*

*“Uma preocupação excessiva ou desconhecida, angústia” (P2)*

*“Vontade de abraçar o mundo, mas não ter braço o suficiente”. (P3)*

De acordo com Melchior LMR, et al (2018), em seu estudo com 200 pacientes avaliados pela escalade Hamilton, a ansiedade esteve presente em 53% dos pacientes e relacionou-se com sintomas expressos pelo

estado psicológico, como taquicardia, alterações de outros sinais vitais, humor ansioso, tensão e insônia experimentados antes e após a cirurgia. A ansiedade repercutiu como sofrimento biopsicológico, apresentando resultados negativos a saúde dos utentes.

Contribuindo a esta ideia, Gonçalves KKN, et al. (2016) afirma em seus estudos, que pacientes com ansiedade possui cinco vezes mais risco de mortalidade ou morbidade grave, em comparação a pacientes não ansiosos. A ansiedade também conduz a óbitos, maior tempo de internação, agravos e complicações pós-cirúrgicas, dor, alterações de humor, depressão, maior consumo de medicamentos e sedativos, dentro outros. A ansiedade deve e pode ser controlada com o estabelecimento de elos de confiança entre profissionais de saúde, sobretudo o enfermeiro, pacientes e cuidadores, garantindo assim a otimização do tratamento e restabelecimento da saúde.

Questionados sobre a função das visitas pré-operatórias da enfermagem, se estas possuem alguma mudança na ansiedade do paciente pré-cirúrgico e porque, foram obtidos os seguintes depoimentos:

*“Sim, pois com as perguntas que fazemos as vezes eles pensam que irá alterar alguma coisa em relação ao procedimento” (P1)*

*“Às vezes, segurança e tranquilidade podem ser passados ao paciente se conversando de forma correta” (P2)*

*“Orientações que venham esclarecer dúvidas de grande medo que é anestesia, principalmente a raquidiana, diminui a ansiedade do cliente” (P3)*

De acordo com Gonçalves TF e Medeiros VCC (2016), a ausência de visitas pré-operatórias pelo enfermeiro torna o processo perioperatório mais frágil e complexo, interferindo diretamente no utente. A ansiedade é um estado de sofrimento psicológico, sendo a mais frequente em meio pré-cirúrgico. A ansiedade ainda atrelada a outros sentimentos pode provocar alterações de sinais vitais, estado emocional, podendo resultar no cancelamento ou adiamento de cirurgias.

Para Espírito Santo IMB, et al. (2019), as visitas interferem significativamente para o grau de redução da ansiedade experimentada por pacientes e familiares diante do ato cirúrgico. O estabelecimento de vínculo com o profissional de enfermagem consolida segurança e conforto, fazendo com que se aumentem as chances de recuperação rápida frente ao pós-operatório.

Quando indagados sobre, além da ansiedade, quais outros sentimentos que já verificados nos pacientes pré-cirúrgicos e como lidar com esses sentimentos do paciente, foram obtidos os seguintes depoimentos:

*“Tristeza, choro, raiva, alegria. Tento lidar sempre com empatia, pois nós já sabemos e estamos acostumados com os procedimentos, mas os pacientes não” (P1)*

*“Medo de morrer, medo de anestesia, de ser exposto fisicamente. Lido fazendo conforme questão 12” (P2)*

*“Ansiedade vem com o medo, tensão, apreensão alterando a atividade do sistema nervoso autônomo, elevando padrão respiratório, pressão arterial etc. Orientação e sobre como passar as orientações para cada um de acordo com seu grau de interação, ter ideia o que é ser técnico e humano ao mesmo tempo, (Empatia).” (P3)*

Nos estudos de Gomes ET e Bezerra SMMS (2017), as maiores prevalências encontradas de sentimentos pré-operatórios foram de 41,5% para ansiedade e 28,3% para depressão. Estes sentimentos repercutiram negativamente no período perioperatório, externalizados na forma de dor, ansiedade pós-operatória, morbidade e mortalidade pós-operatória na maioria dos casos.

Para Rocha NMC, et al. (2016), em análise de pacientes pré-cirúrgicos, esperança e ansiedade prevaleceram. Outros sentimentos foram: medo, preocupação, angústia, confiança e entrega. A ausência de visitas pré-operatórias pode causar sentimentos ruins nos pacientes, enquanto, a presença de profissionais, familiares, esclarecimento de dúvidas e espiritualidade contribuem para melhora do paciente.

Como limitações deste estudo pode-se citar o número de participantes, embora representem 75% da totalidade, é necessário que os estudos e investigações sobre o tema persistem no estabelecimento de saúde escolhido e em outros, de modo a levantar a problemática e possíveis soluções para enfrentá-la, pode-se destacar, o maior investimento em sistematização, capacitação permanente de profissionais e inserção de métodos de simulação realística.

## CONCLUSÃO

Os dados obtidos neste estudo demonstram uma a percepção positiva dos enfermeiros e adesão a sistematização de procedimentos em enfermagem, além disso, evidenciou-se o reforçamento dos estudos literários vigentes corroborando para a afirmativa da importância das visitas pré-operatórias pelos enfermeiros na redução de ansiedade e outros sentimentos negativos que podem ser experimentados pelos pacientes, bem como, contribuir para a tranquilidade, conforto e segurança assistencial de pacientes e familiares frente a processos cirúrgicos.

## REFERÊNCIAS

1. ALBINO FILHO MA, et al. Percepção dos enfermeiros sobre a visita pré-operatória de enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 1(42): 1-8
2. BAREL PS, et al. Ansiedade e conhecimento de pacientes submetidos a cirurgia ortognática no pré-operatório. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71(5): 2206-2211.
3. CAMARGO CP, et al. Comunicação terapêutica entre paciente e enfermagem no período perioperatório. *Revista Multidisciplinar de estudos científicos em saúde*, 2018; 3(5): 38-42.
4. CARDOSO RB, et al. Programa de educação permanente para o uso do prontuário eletrônico do paciente na enfermagem. *Journal of Health Informatics*, 2016; 9(1):25-30.
5. CESTARIA VRF, et al. Estresse em estudantes de enfermagem: estudo sobre vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas. *Revista Acta Paulista de Enfermagem*, 2017; 30(2):190-6.
6. CUNHA YFF, SOUSA RR. Gênero e enfermagem: um ensaio sobre a inserção do homem no exercício da enfermagem. *Revista de administração hospitalar e Incriação em saúde*, 2016; 13(3): 140-9.
7. ESPÍRITO SANTO IMB, et al. Aspectos relevantes da visita pré-operatória de Enfermagem: benefícios para o paciente e para a assistência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 1(25): 1-6.
8. FERREIRA MCAS, et al. A importância da sistematização da assistência de enfermagem no perioperatório. *Revista Saúde*, 2016; 10(1): 1.
9. GOMES ET, BEZERRA SMMS. Ansiedade e depressão no período pré-operatório de cirurgia cardíaca. *Revista Rene*, 2017; 18(3):420-427.
10. GONÇALVES TF, MEDEIROS VCC. A visita pré-operatória como fator atenuante da ansiedade em pacientes cirúrgicos. *Revista SOBECC*, 2016; 21(1): 22-27.
11. GONÇALVES MAR, et al. A influência da informação fornecida pelos enfermeiros sobre a ansiedade pré-operatória. *Revista de Enfermagem Referência*, 2017; 4(4): 17-26.
12. GONÇALVES KKN, et al. Ansiedade no período pré-operatório de cirurgia cardíaca. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2016; 69(2):374-380.
13. JOST MT, et al. Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória na segurança do paciente: revisão integrativa. *Revista SOBECC*, 2018; 23(4): 218-225.
14. LUCENA JS, et al. Ansiedade na cirurgia vascular e ações de educação em saúde no pré operatório. *Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde*, 2020; 5(1):47-51.
15. MAIA FMB, et al. Perfil de pacientes com Traumatismo Raquimedular e Visita Pré-operatória de Enfermagem. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(6): 37923-37935.
16. MELCHIOR LMR, et al. Avaliação do estado de ansiedade pré-operatória em pacientes cirúrgicos hospitalizados. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora*, 2018; 4(2): 107- 114.
17. PERIAÑEZ CAH, et al. Relação da ansiedade e da depressão pré-operatória com a dor pós-operatória. *Revista Texto & Contexto Enfermagem*, 2020; 29: 1-13. e20180499.
18. RIBEIRO E, et al. Atitudes dos enfermeiros de centro cirúrgico diante a sistematização de enfermagem perioperatória. *Revista SOBECC*, 2017; 22(4): 201-207
19. ROCHA NMC, et al. Sentimentos vivenciados por pacientes no pré-operatório. *Revista Interdisciplinar do Centro Universitário Uninovafapi*, 2016; 9(2): 178-186.
20. SANTOS ATS, et al. Importância do enfermeiro na redução da ansiedade do paciente cirúrgico em uma unidade de saúde no interior da Bahia. *International Nursing Congress Theme: Good practices of nursing representations in the construction of Society*, 2017; 1-6.
21. SCHIAVON ICA, et al. Levantamento de diagnósticos de enfermagem durante a visita pré-operatória: uma possibilidade de melhoria da assistência aos pacientes ortopédicos. *Saberes Interdisciplinares*, 2021; 13 (26): 61-72.
22. SILVA GMG, et al. Proposta de acolhimento pré-operatório de enfermagem: redução de cancelamentos cirúrgicos de usuários do Sistema Único de Saúde. *Revista de Gestão em Sistemas de Saúde*, 2021; 10(1): 33-39.